CATARINA, M. de S.; SILVA, C. A. S. e; PEIXOTO, N. N. P. Delineando o perfil dos pais adolescentes acompanhantes das puérperas em uma maternidade. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Maiza de Souza Catarina[1]
Camilla Alexia Sales e Silva[2]
Natacha Naés Pereira Peixoto [3]
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes[4]
FAPEMIG[5]

A adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento do indivíduo. É um período em que ocorrem transformações significativas sejam psicológicas, sociais ou físicas. Devido a isso, vários estudos surgem para melhor esclarecer este processo e as problemáticas vivenciadas (NUNES; COSTA, 2015). Tomando como referencial cronológico, a adolescência é definida como o período da vida entre 10 anos até 19 anos, 11 meses e 29 dias (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2008). É visível a ausência de pesquisas acadêmicas e de ações específicas que envolvam a sexualidade e reprodução voltadas à população masculina, particularmente aos pais jovens e adolescentes (LYRA et al., 2016). O trabalho foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, transversal, tendo como objetivo delinear o perfil dos pais adolescentes acompanhantes das puérperas adolescentes assistidas na Maternidade Doutor Basílio Pinto Filho, do Hospital de Clínicas de Itajubá Minas Gerais. Os participantes do estudo foram os pais adolescentes acompanhantes das puérperas adolescentes atendidas na maternidade em questão, no período de 1º de dezembro de 2017 a 30 de maio de 2018, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: com idade de 10 a 17 anos 11 meses e 29 dias, acompanhado de seus respectivos responsáveis legais; com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias; e concordarem em participar do estudo, sendo que quando menores de 18 anos os pais adolescentes assinaram o Termo de Assentimento (TA) e os seus respectivos responsáveis legais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Enquanto que os pais adolescentes com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias assinaram o TCLE específico para eles. Os critérios de exclusão foram: serem menores de 18 anos de idade desacompanhados de seus respectivos responsáveis legais; serem pais acompanhantes das puérperas adolescentes internadas devido ao abortamento ou feto natimorto; e não concordarem em participar do estudo. Excluíram-se os pais adolescentes acompanhantes das puérperas adolescentes internadas devido a abortamento ou feto natimorto levando em consideração o sofrimento psíquico dessas mulheres pela perda vivenciada, pois como salienta Freire (2012, p.23) “a mãe que sofre perdas fetais é ferida

[1] Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail**: mah_simionato@hotmail.com
[2] Coautora. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail**: caah.ass@gmail.com
[3] Coautora. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email**: natacha_naes@hotmail.com
[4] Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail**: aldaizafortes1@hotmail.com.br
[5] Fonte Financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”.

narcisicamente". Vendo o seu sofrimento o pai sofre junto. A amostra foi constituída por 16 participantes. Não houve adoção de um tipo de amostragem, visto que foi utilizada toda a população de acesso no período preestabelecido. A coleta de dados foi realizada após o consentimento do Segundo Vice-Diretor/Coordenador de Ensino do Hospital de Clínicas de Itajubá - MG e, a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), de Itajubá – MG, segundo o parecer consubstanciado n. 2.243.876/2017. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras, o qual continha questões abertas, fechadas e mistas e, estava dividido em duas partes. A primeira contemplou informações sobre os dados sociodemográficos e econômicos dos participantes do estudo e, a segunda parte abordou dados sobre a sexualidade, métodos contraceptivos e das reações do adolescente, da companheira, do pai do participante e da mãe do participante do estudo frente à gravidez. É imprescindível ressaltar que esse material ficará arquivado por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida, será destruído de forma a não agredir o meio ambiente. Antes da coleta das informações, foi verificado também, se os participantes atendiam aos critérios de inclusão, já mencionados anteriormente. Foram utilizadas as seguintes estratégias para a coleta de dados: realização das entrevistas em local adequado dentro da maternidade em destaque, preservando sempre a privacidade do informante; informação ao respondente e ao seu responsável legal (se fosse o caso), antes do início da entrevista, sobre a pesquisa, o seu objetivo, garantindo o anonimato e a sua concordância ou não em participar do estudo; esclarecimento de outras dúvidas, quando necessário; assinatura do TA ou do TCLE pelos participantes após, sua aceitação em participar da pesquisa e do TCLE pelos responsáveis legais (se fosse o caso). Foi realizado um pré-teste com dois pais adolescentes. Eles fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve necessidade de ajuste ou modificação no questionário utilizado para a coleta de dados. Os dados coletados foram inseridos eletronicamente, em um banco de dados construído pelas próprias pesquisadoras, por meio do programa Microsoft® Office Excel 2010. Para análise desses dados foi utilizada a estatística descritiva, por meio de frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para os dados referentes à idade do participante e a idade da sua sexarca calculou-se a média e o desvio padrão. Tais dados foram apresentados em cinco tabelas e na forma descritiva, sendo, em seguida, também discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O anonimato de cada participante do estudo foi preservado utilizando a codificação P de pai seguida do numeral cardinal conforme a ordem que as entrevistas foram sendo efetivadas. Ex: Pai 1 – P1. Esse dado foi registrado no item codinome presente no questionário mencionado anteriormente. No que se refere aos dados sociodemográficos e econômicos dos participantes do estudo a média de idade foi de 18,5 anos (DP ± 0,81), sobressaiu a raça/cor branca (62,5%), Itajubá como município de residência (56,25%), a zona urbana (62,5%), o estado civil solteiro (87,5%), o ensino médio completo como escolaridade (87,5%), estudante como ocupação (87,5%), renda familiar mensal acima de dois salários mínimos (43,75%) e a dependência financeira de familiares (81,25%). No tocante aos dados sobre a sexualidade, métodos contraceptivos e das reações do adolescente, da companheira, do pai do participante e da mãe do participante do estudo frente à gravidez, a média de idade da sexarca foi de 17,06 anos (DP ± 1,06), dominando ter conhecimento sobre método contraceptivo (100%), a camisinha como método

contraceptivo conhecido (100%), os amigos como referência onde aprendeu sobre o uso dos métodos contraceptivos (81,25%), a utilização dos métodos contraceptivos (100%), a farmácia como local de acesso aos métodos contraceptivos (75%), a felicidade como reação frente à gravidez para os adolescentes (50%), para a companheira (68,75%), para o pai do adolescente (68,75%) e para a mãe do adolescente (50%). Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com os profissionais de saúde, principalmente os da equipe de enfermagem, envolvidos em atendimentos que englobam adolescentes, pois fornecem, como destacam Miranda et al. (2013, p. 1634), "subsídios para o planejamento, organização e avaliação das ações e dos serviços de saúde, buscando melhorar as ações no nível de saúde local". A sociedade se beneficia, haja vista que quando um adolescente for assistido no município envolvido neste estudo, o atendimento será focalizado, pois o conhecimento da realidade da população em questão, como afirmam Beretta et al. (2011, p. 91), "possibilita pensar políticas públicas que possam ter ação direta no perfil epidemiológico deste município". Os pesquisadores que almejam realizar outras pesquisas voltadas para o assunto em destaque utilizem, como base, as informações constatadas no presente estudo. Finalmente sugere-se: a concretização deste estudo em outras realidades com o intuito de se comparar os resultados evidenciados com os que foram constatados nesta pesquisa e, também, de se enriquecer o campo científico; a realização de outros estudos desta natureza, porém com pais adolescentes de estratos sociais mais favorecidos, a fim de fazer um comparativo desta problemática entre as diferentes classes sociais do Brasil; o acréscimo, nos novos estudos semelhantes realizados, de dados referentes ao planejamento da gestação entre o participante e a parceira, ao tipo de relacionamento entre eles antes da ocorrência da gravidez, ao abandono ou à interrupção escolar antes da gestação e por qual motivo, ao número de filhos e com qual companheira, aos vícios, à idade mínima e a máxima e, à participação no pré-natal, no grupo de gestantes e no parto da companheira; a efetivação de trabalho análogo ao atual nas ESFs do município, procurando captar os participantes do estudo por meio de dinâmicas de grupo focadas nas questões de sexualidade e saúde reprodutiva, que os estimulem a frequentarem essas estratégias; a articulação do sistema de Referência e Contra-referência entre os profissionais de saúde que atuam na unidade pesquisada e as Unidades Básicas de Saúde do município, visando a continuidade da assistência a esses adolescentes; a alteração, nos próximos estudos similares efetivados, do período estipulado para a coleta de dados, para os meses de agosto a dezembro, pois provavelmente ocorrerá um aumento no tamanho da amostra do estudo relacionado às consequências do carnaval.

Palavras-chave: Paternidade na Adolescência. Saúde do Adolescente. Sexualidade. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BERETTA, M. I. R. et al. A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. **Revista Eletrônica Enfermagem,** Goiânia, v. 13, n. 1, p. 90-98, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/8128/9164>. Acesso em: 10 set. 2016.

FREIRE, T. C. G. de P. **Transparência psíquica em nova gestação após natimorto**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11514/1/2012_TeresaCristinaGuedesPaulaFreire.pdf>. Acesso em: 5 out. 2016.

LYRA, J. et al. (Org.). **Juventude, mobilização social e saúde:** interlocuções com políticas públicas. Recife: Instituto, 2010. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/ena.doc>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MIRANDA, N. A. et. al. Caracterização de crianças atendidas no pronto-socorro de um hospital universitário. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 1531-1645, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/22996/16518>. Acesso em: 31 ago. 2016.

NUNES, M. K. M.; COSTA, W. do C. O pai adolescente: um olhar psicossocial. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde UNIT/AL,** Maceió, v. 3, n. 6, 2015. Não paginado. Disponível em: <http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/article/view/157>. Acesso em: 30 ago. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent Health.** Geneva, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/>. Acesso em: 30 ago. 2016.